

Sobradinho está indecisa

Comunidade esconde suas preferências

O administrador de Sobradinho,

Ahyrton, não está

fazendo campanha pelos candidatos de sua preferência, mas diz quem são: Pompeu, Luiz Carlos Sigmaringa e Geraldo Campos, todos do PMDB, como ele. Já o presidente da Associação Pró-Moradia, Vicente Pimentel, também jura que não vai se envolver, mas admite o apoio a Pompeu (PMDB) e Carlos Alberto (PCB). Por outro lado, a presidente da Associação dos Inquilinos, Deocleciana, se declara cética e afirma que dos vários candidatos, que bateram a sua porta, nenhum nunca mais voltou

ADRIANO LAFETA
Da Editoria de Política

O administrador Ahyrton diz que sua condição atual não lhe permite "sair por aí apoiando candidatos". Mas não é bem assim. Ou ao menos não tem sido. Peemedebista, não esconde sua preferência por três nomes do partido — Pompeu de Souza (Senado) e Luiz Carlos Sigmaringa e Geraldo Campos Câmara — além de participar de todos os comícios e convidar o governador José Aparecido para inaugurações na cidade.

Outro que jura não se envolver, nem a entidade que dirige, na campanha política, é o presidente da Associação Pró-Moradia, Vicente Pimentel. Mas também com ele a realidade é outra. Barbudo, boné verde — "de um lixeiro que deixou voar da cabeça ao passar em frente ao Palácio do Buriti" — camisa aberta no peito, pesando em torno de 100 quilos e usando com frequência a referência "camarada", ele se admite atraído pelas candidaturas de Pompeu de Souza e Carlos Alberto Torres (Senado-PCB).

Mas dois minutos de conversa, Pimentel acaba admitindo mais que simples atração. Revela que pretende convidar os dois candidatos para um debate em praça pública com associados da entidade que preside. Nesses encontros, que costumam acontecer aos domingos, ele se diz capaz de reunir até duas mil pessoas. "Não peço votos para ninguém. Eu mesmo ainda estou estudando melhor os candidatos. O que faço é uma conscientização política, para que no final das contas não sejam eleitos malfetores ou imbecis", explica.

Numa dessas reuniões, o então candidato Múcio Athayde (depois cassado pela Justiça Eleitoral por abuso do poder econômico) chegou com um caminhão de som e se pôs a distribuir chapéus e a prometer casas para todos. "Abri o verbo contra ele. Ficou ele discursando do trielétrico e eu no microfone da Associação, até que o Paulo Roberto, seu cabo eleitoral, cortou o nosso fio", conta Pimentel, lembrando que ironizava o candidato: "Se eleito e aqui não tiver rio, farei o rio".

O bate-boca acabou em luta corporal entre Pimentel e Paulo Roberto, "conhecido por dar porrada em todo mundo". O líder dos semcasa de Sobradinho garante que não começou a briga, mas acabou sendo processado e identificado criminalmente e agora aguarda julgamento. "O boné — acrescenta — não tem nada a ver com o homem do chapéu".

Em busca de espaço, o PMDB bateu também às portas da Associação de Inquilinos, que se entusiasmaram com os candidatos Pompeu de Souza, Lindberg Aziz Cury e Maerle Ferreira Lima, segundo a presidente da entidade, Deocleciana Oliveira. "Eles prometeram que, ganhando, teriam condições de ajudar a todos", diz ela, lamentando que desde aquele dia, con-

tudo, nenhum deles apareceu mais.

DUAS EM UMA

Deocleciana acha que os eleitos devem se unir para ajudar o pobre. "É a ajuda que o pobre quer — adianta — é moradia, para não viver humilhado no quintal dos". Ela estima que faltam mais de 15 mil moradias em Sobradinho, problema para o qual está atento o candidato do Partido Municipalista Brasileiro (PMB) à Câmara dos Deputados, Josué Gonçalves, morando na cidade há 27 anos. Ele revela que fez um levantamento no ano passado e descobriu 11 mil 232 famílias morando de aluguel.

"Se for construir casas para as pessoas que moram de aluguel, teremos outra Sobradinho", confirma a gravidade do problema a feirante Isaura Marinho, dona de uma lojinha na Feira Modelo. "Quando olhamos em volta da cidade, não vemos favelas e batemos palmas, mas quando vamos ver os lotes urbanos, estão repletos de barracos", acrescenta outro candidato à Câmara, Joanir de Oliveira, do Partido da Juventude (PJ), constatando que "queremos lote" é a reivindicação mais ouvida.

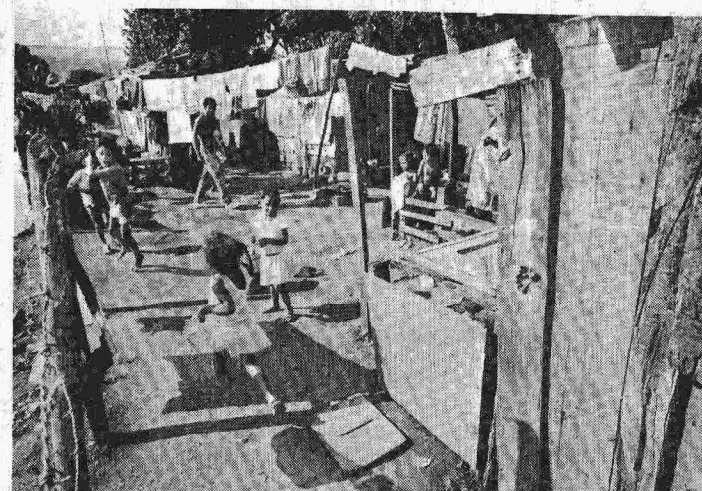
Josué Gonçalves disse ter encontrado lote com até 17 famílias disputando seus 250 metros quadrados. O CORREIO localizou um com 11 famílias. Desnecessário descrever as condições subumanas de seus moradores. Dez famílias tinham dois banheiros à sua disposição, enquanto um terceiro era reservado à proprietária do lote, que chega a cobrar Cz\$ 500,00 por um barraco de um cômodo.

"A gente é escravo. A escravidão não acabou coisa nenhuma", diz dona Eva, faxineira que, iroza, trabalha no Ministério da Justiça e mora no lote 1 do conjunto B, quadra 15 em Sobradinho, onde as 11 famílias se espremiam. Com três filhos — de 6, 5 e 3 anos —, ela paga Cz\$ 200,00 de aluguel, mais uns Cz\$ 60,00 de água e luz e ganha salário mínimo. Ela revela que a dona do lote vai vendê-lo por Cz\$ 250 mil, por não poder mais resistir à especulação imobiliária. Quando isso acontecer, diz que "Deus dá um jeito" de não deixar desamparadas as suas três crianças.

Se o jeito não vir de Deus, de onde virá? O candidato do PTB à Câmara residente na cidade, José Cosmo, reconhece o problema habitacional como "crônico" mas admite que prefere se manter alheio para não ferir interesses durante a sua campanha. Já Joanir de Oliveira, do PJ, defende a abertura de mais espaços para casas populares e Josué Gonçalves, do PMB, promete, se eleito, apresentar projeto visando alienar terras do GDF para seus ocupantes, além de abrir loteamentos para a comunidade.

Osório perde algum espaço. Apenas a metade visível dos pirulitos, a que fica de frente para as ruas está sendo coberta por Osório. Quem colar atrás, a propaganda, será menos visto, mas não será incomodado

Ahyrton da Silva:
ajuda ao PMDB



Num único lote em Sobradinho, 11 famílias se amontoam



Pimentel, de boné, não tem nada com o homem do chapéu



Dona Eva: "A escravidão não acabou. Querem voto da gente"



As donas-de-casa têm que lavar roupas e carregar água